

Mário Henrique Simonsen: Trajetória de um economista brilhante

Flávia da Silva Almeida e Maria Beatriz Norbert

Discentes do curso de Ciências Econômicas da UFRJ.

<https://espacoalexandria.ufrj.br/category/artigos>

Publicado em 12 de outubro de 2024.

Mário Henrique Simonsen foi um destacado economista brasileiro, professor e autor de importantes obras, como "Macroeconomia". Atuou como Ministro da Fazenda de 1974 a 1979 durante o governo de Ernesto Geisel, onde focou no controle da inflação e na gestão da dívida externa. Sua gestão foi marcada por políticas econômicas ortodoxas em um período de crise global. Simonsen deixou um legado significativo na academia e na política econômica brasileira, influenciando gerações de economistas.

Mário Henrique Simonsen foi um dos mais renomados economistas brasileiros, cuja vida e obra deixaram marcas profundas na história econômica do país. Nascido em 1935 no Rio de Janeiro e falecido em 1997, Simonsen desempenhou papéis de destaque tanto na academia quanto no governo, especialmente durante as décadas de 1960 e 1970, quando suas ideias e políticas ajudaram a moldar o desenvolvimento econômico do Brasil em um período de grandes transformações e desafios.

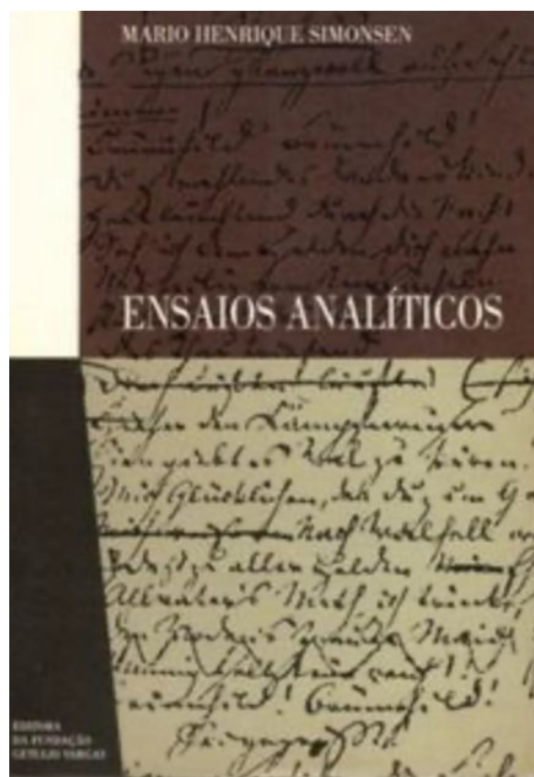
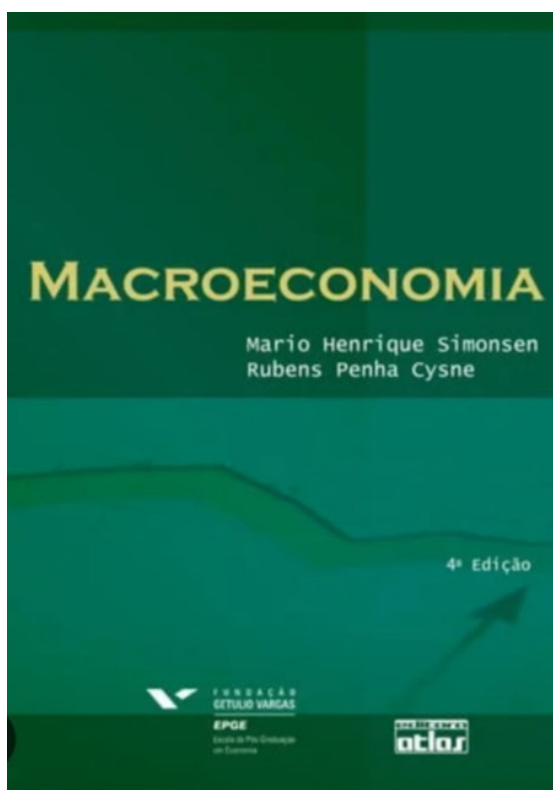


O economista e professor Mário Henrique Simonsen

Mário Henrique Simonsen se formou em Engenharia Civil pela Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) em 1958. No entanto, foi na economia que ele construiu uma carreira notável, ingressando na Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde

se destacou como professor e pesquisador. Simonsen era reconhecido por sua capacidade analítica e por seu talento didático, características que o tornaram uma figura central no desenvolvimento do ensino e da pesquisa em economia no Brasil. A formação acadêmica de Simonsen foi marcada pela profundidade teórica e pela busca por soluções práticas para os problemas econômicos do país. Além de seu papel na FGV, ele também teve passagens significativas pela UFRJ e outras instituições de ensino, orientando economistas que mais tarde ocupariam posições de destaque no cenário acadêmico e político do Brasil.

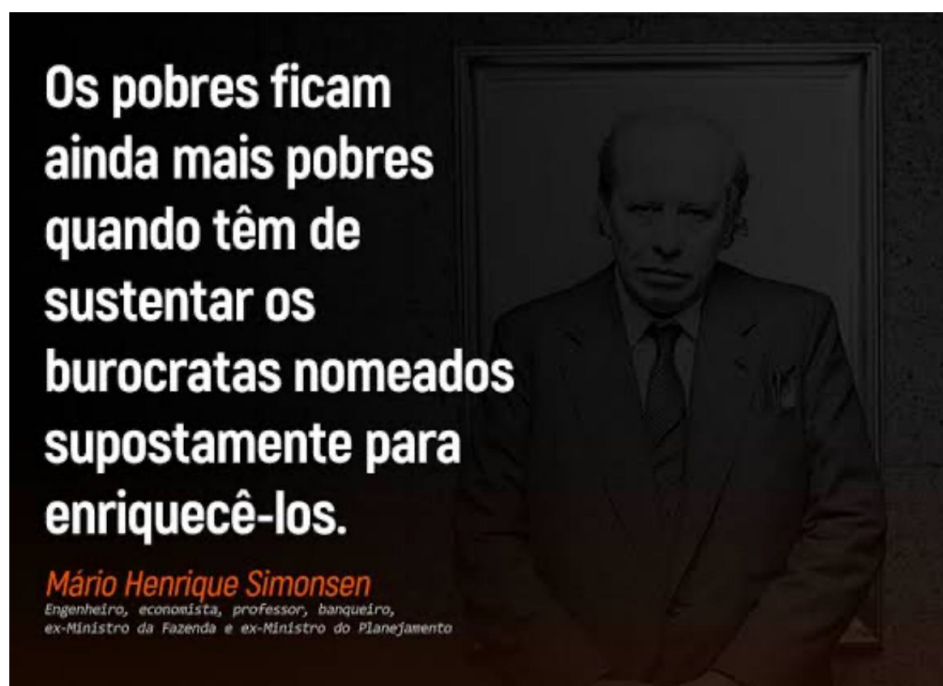
No campo acadêmico, Simonsen deixou um legado sólido com suas publicações e teorias. Entre seus principais livros destacam-se "Inflação: Gradualismo X Tratamento de Choque", no qual ele discute as diferentes abordagens para o controle da inflação, e "Macroeconomia", um manual amplamente utilizado por estudantes e professores de economia no Brasil. Simonsen foi pioneiro na introdução de conceitos sofisticados da economia global no Brasil, sempre enfatizando a importância da estabilidade macroeconômica para o crescimento de longo prazo. Seu trabalho influenciou uma geração de economistas e moldou o currículo de cursos de economia por todo o país, particularmente no que diz respeito ao estudo da inflação, dívida externa e política monetária.



Entre 1974 e 1979, durante o governo do presidente Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonsen ocupou o cargo de Ministro da Fazenda, uma posição de enorme responsabilidade, especialmente em um período de grandes turbulências econômicas. Sua gestão foi caracterizada por uma abordagem ortodoxa e técnica para enfrentar os desafios que o Brasil enfrentava, como a crise do petróleo de 1973, a inflação e o aumento da dívida externa. Ele

foi conhecido por sua tentativa de controlar a inflação, que era um dos maiores problemas enfrentados pelo Brasil naquela época. Suas políticas focavam em medidas de contenção, como o controle de preços e uma política monetária restritiva. Embora essas medidas tenham surtido alguns efeitos, ele enfrentou fortes pressões internas e externas, que dificultaram o controle eficaz da inflação.

Um dos aspectos mais debatidos de sua gestão foi o aumento da dívida externa do Brasil. Durante seu período como Ministro da Fazenda, o Brasil recorreu a empréstimos internacionais para financiar o desenvolvimento industrial e infraestrutural, uma estratégia que visava sustentar o crescimento econômico em meio à crise. Contudo, o aumento da dívida se transformou em um fardo pesado para o país na década seguinte, quando a conjuntura econômica internacional se deteriorou. Em 1979, Simonsen deixou o cargo de Ministro da Fazenda devido a divergências com o governo, que, naquele momento, começou a adotar políticas econômicas mais heterodoxas. Ele se opôs a essas novas abordagens, que buscavam soluções mais drásticas para a crise econômica. Simonsen, por sua vez, defendia uma abordagem mais cautelosa e técnica, baseada em princípios de estabilidade econômica de longo prazo.



A atuação de Simonsen como economista e gestor público deixou um legado profundo e, em muitos aspectos, controverso. Embora tenha sido criticado por alguns por seu rigor técnico e sua ortodoxia, foi amplamente reconhecido por sua competência e pela clareza de sua visão para a economia brasileira. Ele continuou a influenciar a política econômica do país mesmo após sua saída do governo, seja por meio de suas publicações, seja por sua atuação como consultor. Ele também teve um papel ativo na formação de novos economistas, que seguiram suas pegadas na academia e no governo. Seus livros e suas teorias continuam

sendo referência para economistas e formuladores de políticas públicas no Brasil, e sua trajetória é um exemplo de dedicação à busca por soluções sólidas e sustentáveis para os complexos desafios econômicos do país.

Mário Henrique Simonsen foi, sem dúvida, um dos grandes nomes da economia brasileira do século XX. Seu compromisso com a estabilidade econômica e sua busca por soluções técnicas para os desafios enfrentados pelo Brasil fizeram dele uma figura admirada por muitos e cujas contribuições continuam a ser estudadas e debatidas até os dias de hoje. Sua trajetória, tanto no governo quanto na academia, ilustra o impacto que uma mente brilhante pode ter sobre o destino econômico de uma nação.

Livros e Artigos:

1. "Macroeconomia" (1974): Este livro é um dos mais influentes textos de macroeconomia no Brasil. Simonsen apresenta teorias econômicas com aplicações práticas no contexto da economia brasileira.
2. "Brasil 2001" (1972): Uma obra em que Simonsen apresenta suas previsões e análises sobre o futuro da economia brasileira, abordando questões de desenvolvimento econômico.
3. "Inflação: Gradualismo X Tratamento de Choque" (1983): Neste artigo, ele discute as diferentes abordagens para o combate à inflação, tema central de sua atuação como ministro.
4. "Ensaio Analítico de Política Econômica" (1984): Uma coletânea de ensaios onde Simonsen discute políticas econômicas sob diferentes aspectos, com foco em inflação, crescimento e estabilidade.
5. "Fatores de Localização e Desenvolvimento Regional" (1973): Livro em que Simonsen analisa as influências dos fatores geográficos e econômicos no desenvolvimento regional do Brasil.
6. "Economic Stabilization and Growth in Brazil" (1974): Um artigo publicado em inglês, onde Simonsen examina as políticas de estabilização econômica no Brasil e suas implicações para o crescimento.

Referências:

- Simonsen, Mário Henrique. Macroeconomia. Rio de Janeiro: APEC, 1974.
- Simonsen, Mário Henrique. Brasil 2001. Rio de Janeiro: APEC, 1972.
- Simonsen, Mário Henrique. Ensaio Analítico de Política Econômica. Rio de Janeiro: APEC, 1984.
- Simonsen, Mário Henrique. Fatores de Localização e Desenvolvimento Regional. Rio de Janeiro: APEC, 1973.
- Simonsen, Mário Henrique. "Inflação: Gradualismo X Tratamento de Choque." Revista Brasileira de Economia, vol. 37, no. 4, 1983, pp. 455-473.
- Simonsen, Mário Henrique. "Economic Stabilization and Growth in Brazil." World Development, vol. 2, no. 10-12, 1974, pp. 89-105.